

Mans ficou em silêncio por um longo minuto antes de falar:— O príncipe Norton está lá dentro? Entendido. Os equipamentos de corte subaquático estão prontos — quatro no total — e chegarão em dez minutos no local marcado. Lembrem-se, vocês só têm duas horas. Logo depois, luzes brilhantes iluminaram as profundezas enquanto quatro jovens da equipe de operações se aproximavam, carregando cortadores submersíveis. Eles trocaram os tanques de oxigênio e os cabos de segurança de Ye Sheng e A Ji, então começaram a perfurar e cortar a imensa parede de bronze. Mans entrou na cabine traseira e ligou pelo satélite:— Reitor, acreditamos ter encontrado o Dragão Rei Norton. Houve uma pausa do outro lado da linha.— Que notícia emocionante. Mas não deveriam estar no deserto de Lop Nor? Você sempre insistiu que era lá que Norton estava adormecido, e agora aparece no reservatório das Três Gargantas?— Lop Nor era só uma distração. Alguém está nos seguindo — onde quer que vamos, eles aparecem. Por isso deixamos uma equipe simulando escavações lá, enquanto o grosso da operação veio para cá em segredo.— Algumas equipes de arqueólogos, mas eles não entendem nada sobre dragões — Mans continuou. — Tivemos um avanço crucial aqui. Estamos cortando a Cidade de Bronze e aguardando instruções.— Prioridade é capturar vivo. Se não der, matem. Mas não deixem um dragão verdadeiro escapar do nosso controle — o Reitor advertiu. — Se algo assim for solto no mundo, tudo pode virar de cabeça para baixo.— Entendido. Tempo é curto. Para abrir a Cidade de Bronze, posso usar a "Chave"?— Sim. Foi para esse momento que eu a deixei com você — o Reitor desligou. Mans guardou o telefone e se inclinou sobre o berço, acariciando o bebê que agora estava quieto, olhando ao redor com olhos curiosos.— Prontinho, você sentiu aquela coisa, não foi? — ele beliscou o narizinho da criança. Ye Sheng checou o medidor de oxigênio — restava cerca de uma hora. As máquinas haviam deixado marcas em forma de grade na parede. Ele sentiu a "serpente" que deixara no metal ficar agitada, nadando mais rápido, como se pressentisse algo. Um holofote iluminou as profundezas. Mans, em seu traje especial, bateu no visor do capacete em cumprimento, soltando uma corrente de bolhas. Seu traje tinha um compartimento transparente na frente, onde o bebê vestia um minúsculo equipamento de mergulho. A 150 metros de profundidade, a criança não chorava — seus olhos brilhavam em dourado enquanto olhava ao redor calmamente.— Retirem os cortadores. Ye Sheng, A Ji, preparem-se para abrir a porta — Mans ordenou. As máquinas subiram enquanto os dois agentes se posicionaram atrás dele, cada um com uma mão em seu ombro. Mans cruzou os braços e bateu nas mãos de seus melhores alunos, orgulhoso. Fechou os olhos, estendeu a mão e começou a cantarolar. Desligou o rádio, mas a voz poderosa — entre canto e rugido — ecoou nas mentes de Ye Sheng e A Ji. Mans abriu os olhos e destravou o visor. Sua voz ressoou nas profundezas ao concluir o canto. [Despertar do Poder: Terra sem Poeira]A água ao redor começou a girar. Uma esfera transparente se expandiu de sua testa, repelindo o líquido com força, formando um vórtice. A Ji perdeu o equilíbrio quando a água sumiu sob seus pés, mas Ye Sheng a segurou pelo pulso enquanto cravava uma faca de liga metálica na parede.— Agora é com você, pequeno — Mans disse, tirando o bebê do compartimento com cuidado. A criança ficou em pé na palma de sua mão, postura ereta como um sacerdote. Ela esticou o bracinho gordinho e tocou o ponto entre as sobrancelhas da face na parede. O bronze afiado cortou seu dedo. Sangue escorreu pela face de dor. Ye Sheng pegou a chupeta que caíra da boca do bebê — uma voz grave como um sino ecoou daquela criança, fazendo a parede vibrar. Mans pegou um curativo à prova d'água e enfaixou o dedinho.— Muito bem, Chave. A face absorveu todo o sangue e, após uma pausa, abriu a boca como um bocejo. Um som de metal rachando veio das profundezas, e um buraco negro de um metro de diâmetro apareceu na parede. Mans acariciou a face.— O poder da Chave é ordenar aos espíritos guardiões que abram as portas. O sangue o satisfaz temporariamente. Vocês têm uma hora.— Professor, cancele o poder. Quando a passagem encher de água, podemos entrar — Ye Sheng sugeriu.— Só uma hora — Mans ergueu um dedo, olhando nos olhos dele. — Norton ainda não despertou. Se não conseguirem os ossos, destruam tudo. — Entregou uma caixa preta. — Afastem pelo menos 20 metros antes de detonar. Ye Sheng deu um joinha. Mans recolocou o capacete. O poder se dissipou silenciosamente. A bolha de ar estourou em milhares de bolhas que subiram rapidamente. A Ji olhou as figuras que desapareciam na escuridão. Todos os haviam deixado — só restava a lanterna de Ye Sheng. De repente, um frio cortante a atingiu, como se

estivesse no fim do mundo.— Ye Sheng! — ela gritou, virando-se.— Estou aqui — ele pegou sua mão, mesmo com as luvas grossas, e iluminou o próprio rosto com um sorriso.Os dois entraram lentamente na Cidade de Bronze....— Ye Sheng! Rápido! Encontrem Norton e detonem as cargas! O tempo está acabando! — Mans, já de volta ao barco, ordenou pelo rádio.— Entendi, consigo sentir que a "Serpente" está bem perto da minha posição — disse Ie Sang, passando a mão pela bolsa lateral do seu traje de mergulho, onde carregava as cargas de profundidade. Ele se virou para A Ji. — Você fica aqui fazendo fotos e coletando amostras da área. Vou procurar a posição da "Serpente". Se meu palpite estiver certo, está na caverna ao lado. Fique de olho nos meus sinais vitais. Se algo der errado, não espere por mim. Saia primeiro.A Ji acenou com a cabeça. Ie Sang ergueu o polegar e mergulhou nas águas profundas.Enquanto isso, A Ji fotografava a Cidade de Bronze, capturando os infinitos padrões intrincados que cobriam as paredes ao seu redor. Ela reduziu a pressão de saída do tanque de oxigênio para estender seu tempo debaixo d'água e esperar por Ie Sang. A redução no fluxo de oxigênio deixou-a tonta. Os padrões no teto pareciam borrados em seu visor. Ela parou de fotografar por um momento, fechou os olhos, sacudiu a cabeça e respirou fundo.— A Ji, seus batimentos estão acelerando. Está tudo bem? — a voz de Selma, tensa, ecoou em seu fone de ouvido.— Estou bem, só um pouco zozna — respondeu A Ji.Ela guardou a faca dobrada no bolso. Sem perceber, acabara de cortar o cabo de dados.[Perda de sinal!] — Selma gritou no convés do Monyanghado. — O cabo de dados entre nós e A Ji se rompeu!— Recolha! Recolha o cabo! Alerta Ie Sang! — Mans ficou em choque por um instante antes de berrar. O tambor na popa girou em alta velocidade, tentando puxar o cabo de segurança de A Ji.— O motor não sente resistência — Selma olhou para cima, o rosto pálido. — O cabo de A Ji se rompeu!Ie Sang emergiu ao lado de A Ji e segurou seu braço, aliviando um pouco sua tensão.— Você voltou? A missão terminou? Não ouvi nenhuma explosão — A Ji se sentiu mais tranquila ao ver a pessoa de quem gostava.— Explosões subaquáticas não fazem muito barulho — Ie Sang disse. — Já resolvi tudo. Depois que terminarmos de coletar os dados, voltamos. Não temos muito tempo.— Ótimo, já fotografei os padrões do teto.— Vamos pegar mais amostras do bronze para análise — Ie Sang apontou para uma estátua de um homem com rosto de serpente na parede. — Aquela ali.— Certo. — A Ji se deixou levar por Ie Sang, nadando em direção à estátua. Ela esticou a mão e agarrou o pescoço da figura. A escultura era mais leve do que imaginava, e ela a ergueu sem muito esforço.De repente, uma sombra emergiu da água ao seu lado. Sem hesitar, A Ji sacou a faca do bolso e cortou na direção da figura. — Ie Sang, atira! — ela gritou.— Atirar em quem? — perguntou a sombra. A Ji congelou. Era a voz de Ie Sang. Certa vez, durante um treino na Grande Barreira de Corais, seu tanque de oxigênio falhou debaixo d'água. No limite da inconsciência, foi a voz dele que a trouxe de volta e salvou sua vida.Ela abriu os olhos desesperada, encarando a figura escura. A luz fraca dentro do capacete iluminou o rosto: era Ie Sang, magro e firme como sempre.— Como pode haver dois Ie Sangs? — o pensamento veio junto com um medo avassalador. Ela olhou para trás. O Ie Sang que a puxara até ali havia sumido. No lugar, flutuava a estátua do homem-serpente.Ie Sang sacou a SSP-1 e atirou no rosto da escultura. Então, abriu os visores dele e de A Ji. — Voltei e te vi nadando até aqui. Aquela coisa estava atrás de você, seguindo você até você ativar aquele sistema. — Meu Deus... — A Ji murmurou, ofegante devido ao baixo nível de oxigênio.— Aquelas inscrições — Ie Sang apontou para o alto. — Se você fotografar em sequência, seguindo uma ordem específica, elas formam um feitiço que induz à alucinação. Esse é o mecanismo da armadilha aqui.Um som arrepiante ecoou das paredes de bronze. Os dois olharam, horrorizados, enquanto milhares de engrenagens dentadas começavam a girar lentamente. Um badalar de sinos ressoou dentro da caverna, e a ferrugem das engrenagens se soltou, rangendo como dentes cerrados.— Você ativou o sistema — Ie Sang olhou para a alavanca que A Ji havia movido. — Mas o problema é que não sei qual sistema é esse... De repente, seu coração disparou. Ele sentiu a "Serpente" que deixara como sentinela fugindo — algo que nunca acontecera antes. Aquelas serpentes eram seus servos, seus espiões, sempre aninhados no fundo de sua mente. Agora, um medo avassalador as estava forçando a abandoná-lo.A dor na cabeça de Ie Sang explodiu. Outras serpentes em sua mente se debatiam em pânico, como se quisessem arrebentar seu crânio. — Vamos! Saia daqui! Não temos tempo! — Ele gritou, fechando os visores

dele e de A Ji.[...] [...] Lù Ming Fēi ouviu o estrondo do sino. Ele estava em seu dormitório, jogando Starcraft, quando ergueu os olhos para a noite estrelada lá fora.— Chegou a hora? Ele estava acordado exatamente por isso.— Irmão, vou salvar um casal de pombinhos apaixonados — digitou no chat do jogo para Lǎo Tǎng, seu oponente, antes de sair da partida. Ele correu para fora do quarto e quase trombou com alguém no corredor.Parou abruptamente. Diante dele estava Nuo Nuo, vestindo o uniforme da escola.— E aí, pegou o espírito da coisa, calouro? — ela cumprimentou, sorridente. [Todos os alunos classificados como "S" e "A", reportem-se imediatamente à biblioteca. Emergência! Emergência!] — a voz de Norma ecoou pelos alto-falantes. — Claro que sim, vamos! — Lù Ming Fēi agarrou a mão de Nuo Nuo e correu em direção à biblioteca. Pelo corredor, o professor Guderian também surgiu, vestindo um paletó às pressas, o cabelo mais despenteado que o de Lù Ming Fēi e Fèng Gē'ěr juntos.O professor Manstein e o professor Von Schneider, do departamento executivo, esperavam com rostos sombrios os alunos de elite na sala de controle da biblioteca. Entre eles estavam César, Chu Zihang, Nono e Qilan, além de Zero, que sentava na primeira fila, ainda de costas para todos. O grupo de professores ocupava os lugares restantes. A sala era uma elegante biblioteca clássica, mais parecendo um local de estudo do que um centro de controle, com capacidade para cerca de quarenta ou cinquenta pessoas. As paredes eram repletas de estantes com livros encadernados em couro e edições antigas.— Treze alunos, um de nível "S", doze de nível "A", e vinte e sete professores. Todos estão presentes — murmurou o professor Manstein para Von Schneider.[Capítulo 23: Agradecimentos ao grande amigo KKTTT pela liderança, celebração pelo fracasso do novo livro de Yang Zhi e um resumo do desempenho desta obra.]Primeiramente, um agradecimento especial ao grande amigo KKTTT pela liderança. Fiquei realmente surpreso — é a primeira vez que recebo algo assim desde que comecei a escrever.Para ser sincero, quando comecei este livro, não estava pensando em ganhar dinheiro, mas sim em realizar um sonho. Afinal, a personagem Chen Monuo (Nono) é a protagonista, e o par "Lu-Nono" nem sequer tem espaço para respirar nos fóruns de discussão de Dragon Raja (risos).Sem enrolação: hoje à meia-noite terá uma atualização, mais outra ao meio-dia de amanhã. A cena de "Estrelas e Flores" ganhará um capítulo extra, e provavelmente na próxima semana, Xiao Lu e Nono vão oficializar o relacionamento — uma cena original. Quando isso acontecer, teremos mais um capítulo bônus. Vou evitar cortar a história nos momentos mais emocionantes.Agora, minha opinião sobre o novo livro de Yang Zhi: acordei às sete da manhã e esperei até as nove para ler. E, francamente, fiquei decepcionado. Merda continua sendo merda. Logo no primeiro capítulo, ele já detonou a personalidade de Chu Zihang. Minha reação foi: Isso aqui é o César disfarçado de Chu Zihang, né?!Sobre Yang Zhi, não tenho muito a dizer. O talento dele, na minha opinião, já pode ser considerado esgotado. Desde Dragon Raja V: Dan Wei Jun Gu, ele já vinha desperdiçando o que tinha.Costumava dizer que, por pior que Yang Zhi fosse, autores de fanfics não chegavam aos seus pés — que talvez, imitando seu estilo, pudessem chegar perto. Mas agora? Acho que qualquer um pode superá-lo. Em uma palavra: Yang Zhi esgotou-se.Não acredito que ele tenha reiniciado a série Dragon Raja por querer "dar um final digno à obra" ou por responsabilidade como autor. Mas sim como um comerciante pensando: "Ainda dá para lucrar mais com essa série." Afinal, ele já está perto dos 50, e Dan Wei Jun Gu foi há três anos. Se não capitalizar agora, o hype passa.Muitos confiaram nele no passado, mas, como dizia o velho ditado: "O macaco já enxergava Yang Zhi pelo que ele era."— "Traiu os velhos amigos e agora engana os novos. Talvez ache que pode mentir a vida toda — os fãs que viraram haters não importam, contanto que conquiste novos. Mas esses jovens vão crescer e perceber a farsa. Não quero ver você, já de cabelos brancos, sendo perseguido por críticas. Claro, para você, a reputação arruinada não importa — o que vale é o dinheiro. Quanto será preciso ganhar para comprar de volta sua boa fama?"Como fã de Dragon Raja há dez anos, estou profundamente decepcionado. Ou melhor, já nem há decepção — só um vazio.Por fim, sobre o desempenho deste livro: na verdade, está indo mal. Começou uma rodada de recomendações ontem, e em dois dias ganhou apenas mil favoritos. Um amigo meu, que também escreve uma fanfic de Dragon Raja, conseguiu mil no primeiro dia. Já esperava por isso, afinal, estou escrevendo sobre "Lu-Nono".Mas conversei com o editor hoje, e a taxa de leitura contínua está razoável. Amanhã teremos duas atualizações, e na terça será decisivo para a segunda

rodada de recomendações. Espero que vocês continuem acompanhando para que o livro avance, em vez de ser cortado logo na primeira fase. Agradeço a todos pelo apoio. [Como devo chamá-lo?][Capítulo 24: Ato 23 — Fora da Lei Sem Escapatória]— O tempo é curto. Vamos começar imediatamente — disse o professor Von Schneider, arrastando seu carrinho de tanque de oxigênio até a parede, enquanto encarava o grupo. Ele respirava de forma pesada e acelerada, e seu rosto parcialmente coberto por uma máscara negra silenciou a agitação dos alunos.

<http://portnovel.com/book/20/3163>